

REDUÇÃO DE VOGAIS ÁTONAS FINAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NA CIDADE DE PELOTAS - RS

LOPES, Fernanda Peres¹; VIEIRA, Maria José Blaskovski²

¹Universidade Federal de Pelotas – fernandapereslopes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O sistema vocálico do português, de acordo com Câmara Jr. (1976), é formado por sete vogais orais [i, e, ε, a, ɔ, o, u] em posição tônica. No entanto, em posição átona não final esse número reduz-se para cinco vogais pretônicas e postônicas mediais [i, e, a, o, u]. E, por fim, em posição átona final temos apenas três vogais [a, i, u].

No português brasileiro há inúmeros fenômenos que envolvem sílabas em posição final de palavra, dentre eles, encontram-se a redução e o apagamento de vogais. A redução vocálica está relacionada à tonicidade da sílaba, de modo que há maior ocorrência desses fenômenos em posições não acentuadas (BISOL, 2003; AQUINO, 1997). Partindo desse pressuposto, este estudo pretende examinar o fenômeno de redução das vogais átonas [a, i, u] em posição final.

O objetivo do estudo é analisar os fenômenos de redução e apagamento das vogais [a, i, u] em posição átona final no português brasileiro falado na cidade de Pelotas - RS. Além disso, objetiva-se especificamente (i) verificar os contextos linguísticos que favorecem ou restringem a redução e o apagamento das vogais estudadas, (ii) investigar se fatores sociais, como gênero e idade, influenciam na ocorrência dos fenômenos de redução e apagamento vocálico e (iii) avaliar, a partir de análises acústicas e articulatórias, se as vogais postônicas que sofrem redução são encobertas pelas consoantes adjacentes ou se sofrem apagamento.

Este estudo tem como base teórica a Fonologia de Uso (Bybee 2001, 2006), que é uma abordagem funcionalista, segundo a qual a representação cognitiva das unidades linguísticas é formada a partir de todas as realizações dessas unidades a que o falante foi exposto. Sendo assim, a representação das unidades linguísticas é constituída por um conjunto de exemplares dessas unidades, com base em dados ouvidos e produzidos pelo falante.

Nessa perspectiva, é levado em conta a variação e o uso, de forma que a frequência com que os itens lexicais são usados afeta a sua representação mental e a forma fonética das palavras, ocasionando a variação.

Assim, pautando-se na hipótese de que o fenômeno de redução vocálica afeta em maiores índices os itens lexicais que ocorrem com mais frequência, este estudo discute os efeitos da frequência lexical na ocorrência da redução e do apagamento vocálico.

2. METODOLOGIA

A análise aqui realizada contará com dez sujeitos do sexo feminino e dez sujeitos do sexo masculino, todos nascidos e residentes na cidade de Pelotas - RS, e que possuam domínio da competência leitora. Além disso, duas faixas etárias serão consideradas – Grupo 1 formado por sujeitos de 17 a 22 anos e Grupo 2 formado por sujeitos de 40 a 60 anos.

O instrumento de coleta de dados será baseado na gravação da leitura de frases-veículo. Os vocábulos serão escolhidos de modo a contemplar diferentes

contextos linguísticos para que se verifique detalhadamente os fenômenos de redução e apagamento das vogais [a,i,u] em posição final. Optou-se por utilizar frases-veículo para que seja possível manter a mesma estrutura da sentença, evitando possíveis variações dependendo da posição do vocábulo.

Serão controlados todos os contextos precedentes possíveis, sem levar em conta a distinção de sonoridade nas consoantes obstruintes. Além disso, serão escolhidas para cada contexto precedente duas palavras de alta frequência e duas palavras de baixa frequência.

A seleção dessas palavras será feita com o auxílio de um buscador fonológico, vinculado ao Projeto ASPA (Avaliação Sonora do Português Atual), que busca oferecer um instrumento de apoio à análise do mapeamento de tipos silábicos e segmentais do Português Brasileiro contemporâneo, e do Projeto Corpus Brasileiro, do grupo GELC (Grupo de Estudos de Linguística de Corpus), que visa disponibilizar online o Corpus Brasileiro, composto por palavras de português brasileiro contemporâneo, de vários tipos de linguagem.

As coletas de dados serão realizadas nas dependências do Laboratório Emergência da Linguagem Oral - LELO, da Universidade Federal de Pelotas. E para garantir a qualidade das gravações, as coletas serão feitas em uma cabine acústica, por meio de gravador digital.

Além da realização de uma análise estatística por meio da qual buscar-se-á verificar o papel do contexto precedente, da frequência lexical e dos fatores sociais na redução extrema – apagamento, será feita uma análise acústica com o auxílio do software PRAAT, através da qual será possível identificar e segmentar as vogais produzidas, tendo em vista os seguintes parâmetros: contexto precedente à vogal, qualidade vocálica, tonicidade e duração da sílaba.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho está em fase inicial e, portanto, não possui resultados. Em função disso, optamos por apresentar nessa seção resultados encontrados em outras pesquisas, que serão considerados para a análise dos dados.

Vários estudos têm abordado os fenômenos de redução e apagamento vocálico, dentre eles, ROLO e MOTA (2012) pesquisando o cancelamento das vogais átonas finais na comunidade rural de Beco, município de Seabra - BA, de acordo com uma perspectiva Sociolinguística, constata que o cancelamento das vogais altas finais é favorecido pelas consoantes [t] e [l] como contextos precedentes. As autoras apontam ainda que o pronome “ele” é favorecedor do fenômeno de apagamento da vogal átona final precedida por [l].

MENESES (2012), analisando as vogais desvozeadas do ponto de vista acústico-articulatório, mostra que as medidas de duração, assim como as medidas do primeiro momento espectral, indicam pistas de que o gesto vocálico permanece concomitante ao ruído das fricativas. Sendo assim, na produção de sílabas de vogais desvozeadas, que ocorrem em posição átona final, há indícios acústicos que impossibilitam a afirmação de que o sinal vocálico deixou de existir. Segundo o autor, a redução mostra-se como um processo gradiente.

NAPOLEAO (2012), pesquisando a redução das vogais altas [i] e [u] em sílabas CVC fechadas pela sibilante [s] no português falado em Belo Horizonte, comprova o caráter não categórico das reduções ao demonstrar que a duração dos segmentos envolvidos na redução sofre ajustes graduais.

DIAS e SEARA (2013), examinando acusticamente o cancelamento de vogais átonas finais na fala de indivíduos naturais de Florianópolis - SC, observam que as vogais átonas finais apresentam menor duração e redução do

espaço acústico, e que o apagamento vocálico ocorre principalmente diante de consoantes surdas, com vogais altas.

Já os estudos de VIEIRA e CRISTÓFARO SILVA (2014), analisando a vogal postônica final [e] no português brasileiro falado na cidade de Santana do Livramento - RS, apontam para a ocorrência de um padrão inovador que consiste no apagamento da vogal átona final - [e] > [i] > Ø. Além disso, as autoras indicam que uma consoante fricativa em contextos precedentes à posição postônica final favorece a redução e o apagamento vocálico, assim como a ocorrência de uma vogal alta em posição tônica da palavra. No entanto, os efeitos de frequência lexical não se mostraram favorecedores à implementação da redução ou do apagamento da vogal postônica final.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho representa um estudo inicial, que se encontra em andamento, na etapa de apropriação de conhecimento teórico mais aprofundado, necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Até o momento foi possível formular os objetivos, as hipóteses e a metodologia de trabalho, além de uma breve revisão na literatura da área.

Acredita-se que investigar mais detalhadamente a relação entre a frequência de uso e a redução e o apagamento vocálico, visando ampliar o estudo em torno desses fenômenos linguísticos, pode levar a importantes resultados, evidenciando que o detalhe fonético é relevante ao conhecimento gramatical.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, P. A. **O papel das vogais reduzidas pós-tônicas na constrição de um sistema de síntese concatenativa para o português do Brasil**. 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BISOL, L. A neutralização das átonas. **Revista Letras**, Curitiba, n. 61, especial, p. 273-283, 2003.

BYBEE, J. **Phonology and Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. **From Usage to Grammar: the Mind's Response to Repetition**. *Language*, volume 82, n. 4, 2006.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

CRISTÓFARO SILVA, T.; VIEIRA, M. J. B. **Redução Vocálica em Postônica Final**. 2014. *Revista Abralín*, n. especial, a sair.

DIAS, E. C. O; SEARA, I. C. Redução e Apagamento de Vogais Átonas Finas na Fala de Crianças e Adultos de Florianópolis: Uma Análise Acústica. **Letrônica**, Porto Alegre, v.6, n.1, p. 71-93, 2013.

MENESES, F. O. **As Vogais Desvozeadas no Português Brasileiro: Investigação, Acústico - Articulatória**. 2012. Dissertação (Mestrado em

Linguística) - Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

NAPOLEAO, R. F. **Redução de Vogais Altas Pretônicas no Português de Belo Horizonte: Uma Abordagem Baseada na Gradiência**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

ROLO, M. C. S. T. A.; MOTA, J. A. Um estudo sociolinguístico sobre o apagamento de vogais finais em uma localidade rural da Bahia. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v.15, n.1, p. 311-334, 2012.